

Carta comemorativa do 20º aniversário sobre o Laicado Missionário Comboniano¹



Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário... Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização.

[Evangelii Gaudium 120]

Passam 20 anos desde que o Conselho Geral dos MCCJ escreveu uma carta sobre o Laicado Missionário Comboniano que de uma forma decisiva se assumiu como uma referência para as diferentes províncias / delegações combonianas e para os leigos que ao longo destes mais de 20 anos, fazem parte deste laicado.

Queremos que este pequeno texto sirva de reconhecimento ao serviço que as orientações contidas nessa carta ofereceram com a intenção de seguir em frente neste caminho. É igualmente uma oportunidade para agradecer a todos os religiosos combonianos que contribuíram com a sua entrega e serviço para acompanhar e favorecer as vocações combonianas laicais. É também um momento de agradecimento aos LMC que deram vida a esta vocação comboniana com a sua entrega e esforço. Tem sido um caminho de colaboração e família, no qual apostamos e que queremos continuar a aprofundar.

Esta carta não fazia referência apenas aos Leigos Missionários Combonianos (LMC), nem nós, como LMC, entendemos que a expressão laical do carisma de S. Daniel Comboni se limite ao nosso Movimento. O carisma de Comboni é muito mais amplo e, sem dúvida, continuará a dar novos frutos para a Igreja e para o mundo.

Permitam-nos que de agora em diante no referirmos em especial ao caminho percorrido pelos LMC. Nestes 20 anos assistimos ao nascimento e crescimento de numerosos grupos LMC em diferentes países. Actualmente encontramos-nos presentes em 20 países, 15 dos quais contam com grupos locais (alguns com muitos anos de existência e outros que estão agora a nascer).

Esta vivência da vocação por parte de muitos LMC em diferentes países deu vida às intuições dos primeiros anos. Se a realidade é que estamos a caminho, não é menos verdade que já percorremos um grande percurso. Estas reflexões, vividas em pequenas comunidades e partilhadas tanto ao nível de cada país assim como nos vários encontros continentais e intercontinentais, proporcionaram que se vá clarificando as nossas opções e as nossas especificidades como LMC. No entanto, não nos podemos esquecer que sendo um Movimento laical e internacional, e portanto muito diverso, devemos-nos manter abertos ao espírito, cientes que somos portadores de uma riqueza que todavia tem ainda muito para descobrir e desenvolver.

A nossa identidade LMC

Durante estes anos temos aprofundado muito a nossa identidade, naquilo que nos define como leigos, missionários e combonianos. Temos como última e actual referência as conclusões da assembleia internacional de Ellwangen realizada em 2006², onde se plasmaram as características básicas de como reconhecemos a nossa vocação LMC. Uma vocação que se tornou vida e que se expressa no dia-a-dia de tantos homens e mulheres de culturas tão diferentes, com nuances e em crescimento, procurando

¹ [Carta do Conselho Geral MCCJ sobre o Laicado Missionário Comboniano, Roma \(Janeiro de 1994\).](#)

² [Documento final da Assembleia Intercontinental de Ellwangen, Alemanha \(2006\).](#)

sempre responder à chamada que o Senhor nos faz a cada momento, em cada lugar onde nos encontremos, e que procura manter a fidelidade ao nosso carisma missionário e comboniano. Sentimos que a nossa chamada missionária e comboniana nos interpela todos os dias e que, como vocação, envolve todas as nossas tarefas e opções. Impulsiona-nos a tomar o nosso lugar numa Igreja de ministérios e pede-nos para dar resposta à nossa condição de baptizados participando na sua acção evangelizadora, profética, caritativa e universal. Uma Igreja de fronteira, de periferia, que se situa ao lado *dos mais pobres e abandonados*. O nosso compromisso desenvolve-se no mundo, na sociedade, na política, na educação, na saúde, na agricultura, nas fábricas,... onde as desigualdades deste mundo devem ser corrigidas, no apoio daqueles que mais necessitam.

Uma vocação para toda a vida

O nosso compromisso estende-se no tempo e nos diferentes lugares onde o Senhor nos coloca. Conforme o documento de Layibi³: *A vocação missionária é para toda a vida, o compromisso missionário "ad gentes" é por um mínimo de 2 anos (3 para alguns países)*. Um tempo mínimo de serviço que a maior parte dos LMC tenta prolongar ao máximo (6, 8, 16 anos) em função das suas realidades pessoais, laborais, familiares, etc. Um serviço que uns realizam sozinhos, outros como casal ou como família, uns mais jovens, outros já aposentados, etc. Mas é um compromisso que também nos interroga quando estamos nos nossos países de origem: Qual é a nossa missão? E é um compromisso que nos chama a formar e apoiar aqueles que partem e se encontram fora.

Grupos LMC que são Comunidade de Comunidades

Nas conclusões da assembleia intercontinental da Maia⁴ *reconhecemos que as comunidades LMC necessitam desenvolver processos que permitam a completa realização da vocação dos seus membros durante toda a sua vida*. Não queremos viver a nossa vocação de forma isolada; a comunidade é a primeira referência da nossa vida cristã. Uma comunidade com estilo próprio e com expressões e particularidades próprias, fruto das pessoas que a constituem e do lugar onde se encontram; convertendo-se num lugar de referência e apoio à nossa vida cristã.

De igual modo, servem de referência os nossos grupos LMC nos vários países. Grupos que, organizados segundo a realidade local, querem ser a base e estrutura desta vocação LMC. Grupos que, ao longo destes 20 anos se têm redescoberto uns aos outros (já que nascemos de modo independente) e onde pouco a pouco foi crescendo um sentimento de família LMC internacional, reconhecendo que *o Movimento tem uma visão única e que todos devemos colaborar e trabalhar em conjunto para viver harmoniosamente este caminho comunitário*⁵.

Internacionalidade e autonomia

Este caminho de internacionalidade permitiu que se realizassem numerosos encontros na Europa⁶, América e África, assembleias intercontinentais, mas permitiu sobretudo que as nossas referências não ficassem apenas nos nossos grupos locais. Foram criadas comunidades internacionais que, entre os diferentes países, nos comprometemos a manter. Surgiu uma pequena estrutura que procura facilitar a comunicação e o trabalho em comum⁷, criada a partir das equipas coordenadoras dos grupos locais, das equipas coordenadoras continentais e do Comité Central, herdeiro desse primeiro "comité para os leigos" de que falava a carta de 1994. E é a partir de cada um deles que os LMC vão ganhando

³ [Conclusões do I Encontro LMC Africano em Layibi, Uganda \(Dezembro de 2011\).](#)

⁴ [Conclusões da Assembleia Intercontinental LMC na Maia, Portugal \(Dezembro de 2012\).](#)

⁵ [Conclusões do II Encontro LMC Africano em Kinshasa, R.D. Congo \(Julho de 2014\).](#)

⁶ [Podemos encontrar um grande trabalho de aproximação no Documento de Granada, Espanha \(2006\) e Florença, Itália \(2007\).](#)

⁷ [Documento sobre a organização do Comité Central e o movimento internacional LMC. Assembleia Intercontinental LMC na Maia, Portugal \(Dezembro de 2012\).](#)

a sua própria responsabilidade. É ainda de realçar, que nestas equipas coordenadoras, se mantém a presença dos acompanhantes MCCJ que, como irmãos mais velhos, as têm apoiado durante estes anos. É verdade que em alguns países, principalmente onde existem grupos LMC muito recentes, o peso dos MCCJ é ainda muito grande, mas não é menos verdade que, a nível global, podemos afirmar com toda a certeza de que muito trabalho e responsabilidade recai já nas mãos dos próprios LMC.

Economia

Reconhecemos que o caminho económico é um facto complicado. Como leigos missionários estamos numa situação complexa, inseridos numa sociedade que entende e financia melhor o trabalho do cooperante e numa igreja que entende e financia melhor o trabalho do missionário religioso. Mas acima de tudo, apostamos em procurar soluções criativas que nos permitam sustentar ao mesmo tempo que, procuramos estabelecer redes de solidariedade entre os diferentes grupos com a criação de um fundo internacional que possibilite a coordenação e ajuda a comunidades LMC e fazer face a situações concretas de países com menos recursos.

Família Comboniana

Este trabalho de colaboração estreita entre LMC e MCCJ, com o passar dos anos, vai-se abrindo a uma visão mais ampla de Família Comboniana⁸. É uma colaboração que se traduz em situações concretas de colaboração em situações de missão, em formações, em retiros, no apoio da coordenação, em acções concretas de promoção vocacional como Família Comboniana, etc.; é uma colaboração que nos está a possibilitar dar passos concretos para a construção de uma Família Comboniana mais unida. Uma inspiração de Comboni que coloca no centro a “obra” e em torno desta centralidade da missão, chamou religiosas, religiosos, sacerdotes e leigos com as mais variadas qualificações, e os colocou a trabalhar em comum. Com o desaparecimento de Comboni e fruto das estruturas e pensamentos do momento, cada ramo da família foi-se separando. Quem sabe agora, ajudados com a nova eclesiologia que nasceu do Concílio Vaticano II e também com o reconhecimento de uma igreja ministerial onde todos partilhamos responsabilidades, possamos redescobrir este sentido de Família e de Igreja que Comboni havia já implantado nos seus primeiros cenáculos de apóstolos. Por tudo isto *queremos, efectivamente, que na Família Comboniana de hoje, haja espaço para a diversidade reconhecida na igualdade do estilo de vida; queremos aprender a reconhecer os talentos de cada grupo para os fazer frutificar em função do Reino, trabalhando em rede...*⁹ Queremos ser, como dizia Comboni, um pequeno cenáculo de apóstolos para África, um ponto luminoso que envia até ao centro da Nigéria tantos raios quantos os solícitos e virtuosos missionários que saem do seu seio. E estes raios, que juntos resplandecem e aquecem, revelam necessariamente a natureza do centro de onde procedem. (E 2648)

Desafios

Ao longo desta caminhada, são muitos os desafios que, 20 anos depois, continuamos a enfrentar. Entre eles, o primeiro e fundamental, é o de sermos fiéis à nossa vocação missionária e comboniana. Servir a missão é servir a igreja e o mundo.

⁸ Quando falamos de Família Comboniana fazemos referência aos Missionários Combonianos do Coração de Jesus, às Irmãs Missionárias Combonianas, às Seculares Missionárias Combonianas, aos Leigos Missionários Combonianos e a outros grupos e leigos que se sentem inspirados por S. Daniel Comboni.

⁹ [Carta alusiva à comemoração do 150º aniversário do Plano escrita como Família Comboniana \(Setembro de 2014\).](#)

A partir de um estilo de vida alternativo, partilhando com aqueles que mais necessitam, que testemunhe a nossa vocação onde quer que nos encontremos, sabendo que o mundo precisa mais de testemunhas do que de eruditos.

Entendemos que, como LMC, devemos dar uma resposta reforçada à nossa vocação Ad Gentes: tanto a nível pessoal (à chamada dirigida a cada um de nós), como a nível do Movimento LMC (assumindo a responsabilidade como grupo que permite que outros partam e o façam em nosso nome), abrindo a Igreja à sua dimensão missionária Ad Gentes e Inter Gentes¹⁰. Em cada momento da nossa vida e onde quer que estejamos, o Senhor pede-nos uma resposta missionária. Quando não nos encontramos fora do nosso país, a nossa referência deve continuar a ser a Missão. Neste mundo tão globalizado tudo está relacionado; como missionários e como combonianos, estamos chamados a trabalhar em rede, a criar pontes entre diferentes culturas, a dar resposta às desigualdades forjadas a nível local e internacional.

Queremos estabelecer presenças missionárias estáveis e inculturadas, às quais damos resposta como comunidade local e como movimento internacional. Queremos favorecer a corresponsabilidade entre os grupos, a ajuda e colaboração mútua. Tudo isto, através da consolidação dos grupos de cada país, desde a riqueza e especificidade de cada cultura e da expressão do carisma em cada grupo.

Acreditamos que fortalecer a comunicação é fortalecer o carinho, é realizar trabalho em rede, é oferecer soluções globais a um mundo globalizado a partir do trabalho local e de proximidade com as pessoas e povos onde vivemos, com a colaboração recíproca de outros povos e comunidades locais.

Sentimo-nos herdeiros de um carisma concreto. E sabemos que isto significa que o devemos conhecer, recriar, responsabilizar-se e rezar por ele. Pedimos a Deus que nos faça manter a paixão, que moveu e motivou toda a vida de S. Daniel Comboni, para gritar com ele *“África ou morte!”*

Dentro deste carisma, sentimo-nos muito unidos a toda a Família Comboniana. Comboni desafia-nos a ser testemunhas de uma nova Igreja, superando a referência religioso-clerical, promovendo entre todos uma igreja mais ministerial e menos clerical e, sobretudo, mais fiel à sua missão e serviço aos mais pobres e abandonados. Acreditamos que isto continua a ser, como se dizia no ponto 14 da carta de 1994, uma *ocasião de ressurgimento e renovação* constante para todos.

Não nos esqueçamos das palavras de Comboni: “Como a obra que tenho entre as mãos é toda de Deus, é com Deus especialmente com quem há que tratar todos os assuntos, grandes ou pequenos da missão.” (E 3615) E a Ele nos encomendamos todos os dias.

Não pretendemos ter sido demasiado exaustivos nem na reflexão nem nas propostas. Estas transformam-se em vida no dia-a-dia e na resposta missionária das comunidades LMC e das pessoas que as integram.

Passados 20 anos, não podemos afirmar que já chegamos, mas sim que estamos a caminho e, como Movimento LMC, esperamos continuar com esta postura. Pois é ao percorrer o caminho que nos encontramos com Jesus de Nazaré e com o povo ao qual somos chamados a servir.

Comité Central LMC, Dezembro de 2014

¹⁰ [Conclusões do III Encontro LMC Americano, Guatemala \(Setembro de 2014\).](#)